

de visões de vida é fundamental na democracia. Essa universidade não é fechada só àqueles. Quem não tiver essa visão de vida não entra. A prova é que todas as nossas Universidades hoje são abertas, e abertas a pessoas que têm o maior pluralismo. A única coisa que exigimos é que haja uma aceitação do objetivo final e uma compatibilidade com o trabalho que estamos fazendo.

O SR. PRESIDENTE (Hermes Zaneti) - Registro a presença do Vice-Presidente da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, Professor Augusto Ferreira Neto.

Concedo a palavra ao representante da União das Nações Indígenas, Sr. Airton Krenac, para que faça sua exposição no período de dez minutos.

O SR. AIRTON KRENAC - Sr. Presidente, Srs. Constituintes, Companheiros em geral que se encontram nesta Plenária e que vêm debatendo e apreciando a questão da Educação no Brasil. É uma oportunidade muito rara que temos de trazer especialistas para falar a pessoas que estão atentas à questão da Educação no Brasil, trazer a expectativa de uma pequena parcela da população brasileira - as populações indígenas.

Ao longo de todo o período de convivência interétnica dos vários grupos representados por outras etnias e por outras culturas que habitam também esta terra brasileira, a questão da identidade, a questão



SENADO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA

30/Ag

Reunião

Taq.

Data

nº

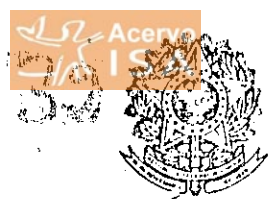
da tradição de uma cultura original, a questão da cultura das populações
indígenas, do conhecimento que os povos

/t



indígenas, que cada um dos grupos ~~tem~~, não foi, não têm sido contemplado na formulação das políticas para a educação. E muito importante lembrar,

Quando se pensa ~~em~~ texto constitucional, é muito importante resgatar o dever, o respeito que o Estado nacional deve para com ~~as~~ minorias, ^{para} com os grupos tribais ainda existentes no Brasil hoje. ~~Nós~~ somos 170 grupos tribais vivendo nas regiões mais diversas do território nacional, algumas dessas pequenas tribas, somam 50, ~~indivíduos~~ 60 indivíduos, mas são esses 50, 60 indivíduos que se expressa num idioma, numa língua única, que compreende a realidade do mundo, ^{que} tem uma leitura da história, ~~da~~ em particular, e da história da humanidade, que ^é muito particular e vinculada diretamente à sua tradição oral. A maioria desses pequenos grupos tribais, explicam a existência do mundo, explicam a sua própria existência, se situam ^{diante} diante do mundo, das pessoas europeia que vieram aqui para o Brasil, diante das pessoas negras, ~~diante~~ das pessoas asiáticas; elaboram, dentro do seu idioma, um universo de significação ^{para} para explicar a existências de vocês também. E ^a apartir dessa possibilidade, ^a apartir dessa condição de origem ~~de~~ do pensamento, de origem de uma visão que está ligada à criação do mundo, ~~que~~ é importante ressaltar, ~~que~~ não se permita mais o atropelo, a ~~d~~ caracterização, a violência contra nossa tradição, contra nossa possibilidade de continuar falando um idioma que não foi escrito por nenhuma pessoa, um idioma que não foi elaborado por nenhum linguista que não foi elaborado por nenhum pensador de línguas, ^{mas} que foi



Reunião

Taq. AUGUSTO

Data 29.04.87 nº 7/3

aprendido de Deus. Cada um dos nossos grupos recebeu um idioma de Deus,
o ancestral deu uma língua para cada um de nós, ensinou que cada grupo fa-
lasse a sua língua, ensinou que cada grupo se distinguisse do conjunto
dos outros seres que existem no planeta, e que vivem no mundo, e ^{que} elaboras-
se, ^{se} apartar daí, o seu universo, sua explicação do mundo, [talvez eu esteja
falando com os Srs ^{indígenas} numa linguagem muito imprecisa, muito religiosa para
um pensamento crítico e técnico ^é especializado sobre a questão de edu-
cação, ^{mas} o que diz respeito às populações indígenas, hoje mesmo, é a ques-
tão da possibilidade de sobreviver / o pensamento original do povo indí-
gena, quando um ^{menino indígena} ~~pequeno indígena~~ é educado no idioma que não é o idr-
oma materno, quando é desprezada a possibilidade ^{de} dele ampliar, ^{de} dele
estabelecer uma forma de conhecimento do mundo a partir ^{da} sua origem,
^{esse menino} ~~ele~~ está sendo violentado no seu princípio mais fundamental, como ser
humano, da sua afirmação como pessoa humana. Quando ^{se} ~~se~~ toma a língua
emprestada do outro, e quando ^{se} ~~se~~ passa a pensar com a cabeça do outro,
^{se} ~~se~~ deixa de ser ^{a própria pessoa} ~~um indígena~~ agente indígena do Brasil só vai continuar
sendo gente indígena se ^{for} ~~for~~ respeitados os direitos ^{de a} ~~das~~ gente indígena,
pensar como Deus ensinou, viver como Deus ensinou, seguir ^{ndo} ensinamentos
dos nossos ancestrais, seguir ^{ndo} ensinamentos que estão na origem das nos-
sas existências. ^{mlms.} ~~Eu~~ acredito que ~~muito~~ poucos ~~dos~~ conjuntos de pessoas,
^{dos} grupos sociais que existem no mundo hoje / têm a segurança de dizer que
conhecem a história do seu povo desde o dia em que o ^{seu} ~~o~~ ancestral mais

Revisor:

[Handwritten signature]

Supervisor:

Reunião

Taq. AUGUSTO

Data 29.04.87 nº 7/4

antigo criou o seu povo e existiu, Um povo que têm a memória do nascimento dos rios e das montanhas, um povo que tem a memória do nascimento de ^{Raca} um dos bichos que existem ~~isso~~ ^{de essa} é ~~essa~~ memória, é a afirmação desse povo como ser humano, afirmação ^{como} de pessoa ^{capaz} capaz de criar, de enriquecer a experiência humana, ~~eu~~ acredito que os ~~Srs.~~ ^{meus} não ^{de} concordar que isso é fundamental que ^{isso} seja respeitado, que isso é fundamental que seja, se possível, fortalecido, porque ^{é desta} ~~de outra~~ maneira que a Nação brasileira vai refletir, um conjunto de cores, de riquezas de pensamentos e não uma coisa de uma nota só, ^{se} se a cultura brasileira ~~for~~ ^{for} uma coisa de uma nota só, a cultura brasileira está perdida! Se a cultura brasileira for capaz de expressar a riqueza, a pluralidade, a diversidade que existe hoje, ^{se} ~~se~~ capaz de contemplar isso, ^{podemos} ~~podemos~~ ser uma nação de muito pensamento bom de onde uma produção de conhecimento muito rica, pode vir a colaborar no conjunto da humanidade, ^{para nos} ~~podemos~~ colocarmos como pessoas plenas. Obrigado.

(Palmas)



(palmas)

O SR. PRESIDENTE (Hermes Zaneti) - ^{Sr.} Aírton Krenak ^{g. j. fernandes} ^{29/04/87} ³⁵
 aplausos me traduz o privilégio de quantos ouviram-no aqui. Apreciamos
 o que ~~nos~~ nos disse. ~~Espero que esta Subcomissão~~, a partir desta grande
 lição que nos trouxe aqui, nesta manhã, ^{espero estamos} ~~possamos todos~~ ~~ser~~ inspirados
 por ela, no momento em que ~~foram~~ ^{devhamos a} redigir a nova Constituição brasileira.

Por felicidade nossa, está presente ~~também~~ o Relator da Comissão Temática
 VIII que reforçará o canal de garantia daquilo que emanar desta Subcomis-
 são, através de nosso eminente Relator, Senador João Calmon. ~~Afirmo a você~~
 que os trabalhos desta Constituinte, a par do enriquecimento que recebeu
 com os depoimentos anteriores, saíram robustecidos e fortalecidos pela
 sua extraordinária contribuição e ^{sua} pela excelente exposição. Estamos todos
 de acordo com ela; foi uma lição emocionante. Vejo aqui pessoas enxugando
 as lágrimas, ~~dos olhos~~, porque ~~você~~ ^{Sr. Aírton Krenak} conseguiu sensibilizá-las no pensamen-
 to, na inteligência e no coração. Parabéns.

Em nome desta Subcomissão, agradeço profundamente ^{ao senhor} ~~a~~ sua con-
 tribuição.

O SR. CONSTITUINTE FLORESTAN ^{FERNANDES} - Sr. Presidente, peço a
 palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Hermes Zaneti) - Concedo a palavra a V.Exa.,
 pela ordem.



de jogar dinheiro fora. Entretanto, falta dinheiro para uns e sobram recursos para muitos.

Temos a Escola Técnica de Comércio de Capivari, em São Paulo, esta Escola recebeu a visita do Ministro do Trabalho, Almir Pazziano - to, um dos ex-alunos desse estabelecimento. Temos nessa cidade paulista também Faculdade de Administração. Temos Dois Córregos, Flórida Paulista, Presidente Epitácio e Vera Cruz. São ^pPoucas. Algumas até passaram para o Estado, e outras escolas ~~foram~~ criadas. Cumpriu a CNEC a sua missão, afastou-se, deu lugar para o Estado. O Estado que faça boa escola, se quiser e se puder. Contudo, com a politicagem é difícil.

O SR. PRESIDENTE (Aécio de Borba) - Concedo a palavra ao
Sr. Constituinte Antônio de Jesus.

O SR. CONSTITUINTE ANTÔNIO DE JESUS - Sr. Presidente, Srs. Constituintes, estava aqui observando e pude tirar lição preciosa nesta manhã.

As coisas mínimas confundem as coisas grandes. Ouvi aqui a exposição de Airton Krenac, falando sobre a comunidade indígena, como esta ainda vive e como pode viver. Nesta hora pergunto ao Representante desta categoria: o que fazer para ser mais útil à comunidade indígena? O índio, ao ser catequizado por aqueles que se julgam civilizados, se sente bem com isso? O remanescente indígena prefere ficar como está? Ou gostaria de ter a interferência dos civilizados?



O SR. PRESIDENTE ^{de} (Aécio Borba) - Concedo a palavra ao Sr. Airton

Krenak.

O SR. AIRTON KRENAK - V.Exa. dirigiu-me algumas questões muito

sérias com relação às populações indígenas.

A primeira questão é muito séria, quando se refere à forma de, alguma maneira, ser solidário e eficaz no apoio às populações indígenas ainda existentes hoje. ~~Creio~~ se cada pessoa que habita o Brasil tiver consciência de que habita ^{o Brasil} também populações indígenas, ~~esse~~ ^{esse} fato de conhecer as populações indígenas muda fundamentalmente a nossa condição. A

maior ajuda que ^{os} 130 milhões de brasileiros podem dar ao povo indígena é ~~não se~~ ^{nunca} esquecer de que ainda estamos aqui. Esta é a primeira ajuda. Funda-

mental. E, como decorrência do ~~nosso valor atribuído pelos brasileiros, e~~ ^{conhecimento de que nós existimos,} reconhecer os direitos históricos que temos como povos nativos do Conti-

nente. Como decorrência do reconhecimento histórico, respeitar os ~~nossos~~ territórios que ainda ocupamos e ~~continuando~~ ^{continuando} sendo dilapidados, invadidos, nosso povo continua sendo violentado, exterminado. Em algumas regiões, nos ^{ainda} as aldeias são ^a invadidas e bombardeadas.

Há uma empresa nacional, que todos prezamos muito ~~que~~ a

PETROBRÁS, ~~que~~ ^{que} se encontra numa região habitada por índios arredios, no vale do Javari, ~~e que se levariam~~ ^{a PETROBRÁS levariam a fim cabo} a sua prospecção e a sua experiência na exploração daquela região, vai exterminar 12 grupos étnicos, dos quais ~~os~~

45

~~e que se levassem à sua prospecção e à sua experiência de exploração da~~
~~quela região, vai extorminar 12 grupos étnicos, dos quais~~ o Brasil não
^{sabe}
nem o nome, nem a língua que fala, nem a religião que têm, porque a Antro-
pologia # nem a Missão, ninguém pode chegar lá, ainda, para fazer um tra-
balho de aproximação com esses grupos. São os chamados índios arredios
do Vale do Javari. ~~Eu~~ gosto muito da PETROBRÁS, mas ~~eu~~ gosto mais dos meus
parentes, e quero que eles vivam. (Palmas!)

A segunda questão, ~~que é~~ relacionada com o fato de as po-
pulações indígenas, ainda remanescentes, ~~que~~ ^{de} desejam ficar como es-
tão ou se querem um contato com as frentes de avanço da colonização, da
civilização. ~~Eu~~ acredito que ninguém quer ficar como está. O ~~povo indige-~~
~~na~~ e a nossa cultura é ~~uma cultura~~ extremamente dinâmica. Nós nunca fica-
mos ~~onde~~ ^{onde} estamos. A cada instante ~~nós~~ mudamos. Uma gente como essa do
Javari, que está sem contato com o mundo dos brancos, seria um etnocen-
trismo e, de certa maneira, seria uma simplificação do mundo, ~~é~~ ^é se su-
por que, ~~é~~ porque eles não vêm a cara dos brancos, ~~elas~~ estão parados.
Eles não estão parados de jeito nenhum. Eles estão vivamente vivos, pro-
duzindo, ~~e~~ se enriquecendo, e fazendo coisas maravilhosas o tempo inteiro.
O que eles ainda não têm são as sondas da PETROBRÁS, porque a experiência
humana deles não passa pela prospecção de petróleo. Passa pela relação en-
tre os seres humanos, para a elaboração de uma cultura e ~~a~~ compreensão
do mundo. Eles têm o ~~Chamã~~ ^{Xamã xamã} que é o médico que cura as doenças; eles têm

Alicia

46

o educador, que faz a educação das pessoas no nosso idioma, na nossa língua, dentro da tradição; eles têm o conselheiro; têm o embaixador; têm o chefe de guerra; têm o chefe de cada rito, de cada cerimônia. Então, imaginar que nossa gente, enquanto não vê o branco, está parada, ~~nós~~ não estamos parados. Nós estamos o tempo inteiro em movimento. A presença, a aproximação de outras culturas com as das sociedades indígenas, se feita de forma respeitosa, ela só pode enriquecer a nossa experiência. ~~Nós~~ buscamos uma interação de experiências de cultura. O que ~~nós~~ não desejamos, de maneira nenhuma, é sermos devorados por uma experiência de colonização violentadora da nossa tradição e da nossa maneira de viver. [Quanto à catequese, não sei se o Sr. ^{Senhor} se referiu à catequese do ponto de vista religioso ou do ponto de vista só da cultura. ~~Porque~~ catequese para nós é tudo. Catequese é quando alguém quer fazer a cabeça da gente pensar de outra maneira. Vocês pensam que catequese é religião. Catequese não é religião. Catequese é a expectativa que um tem de fazer o pensamento dele ^{se} sobrepôr ao pensamento do outro. (Palmas!)

^{neste}
~~No mesmo~~ sentido, distinguindo o entendimento de cada um dos aspectos desse contato de civilização diferente, de cultura diferente, talvez ~~nós~~ ^{queremos} descobrir que é muito difícil responder algumas perguntas só com uma palavra, só com um pouco de palavras. Talvez ^{seja} é necessário ir ~~para~~ à aldeia, passar um tempo lá, para entender o que está acontecendo. ~~Muito obrigado.~~

para que o aluno tivesse acesso ao 3º grau. Com as devidas proporções,

isso vale para o acesso ao ~~processo da 2º grau.~~ Então, alunos que tiveram mais escolarização no 1º grau, vão ter dificuldades maiores para o 2º grau, sobretudo em algumas escolas particulares que são de altíssimo nível.

Então, espero ter respondido à sua pergunta. Com relação ao vestibular, embora não tenhamos uma proposta firmada por consenso, ao invés daquilo que propus hoje aqui ^e a consenso, temos uma experiência que nos ^{faz} repensar ^{também} o aspecto da capacidade intelectual e também financeira do aluno.

O SR. PRESIDENTE (Alicia de Borba) - ~~mas~~ tivemos ^o pronunciamento de ^{Sr} Airton Krenack e ele nos diz que aqui veio também com o objetivo de depor em outra subcomissão, e nos pede permissão para retirar-se. Nós a concedemos, não sem antes agradecer e enaltecer, dizendo que sua contribuição deve proporcionar uma reflexão muito profunda a esta subcomissão que o interesse pela cultura, pelo ensino, pela educação ^{irá,} sem dúvida alguma, ^{irá} a todas as tribos e a todos os recantos onde existam populações indígenas. Muito obrigado pela sua contribuição. (Palmas)

Já se havia inscrito o professor Florestan Fernandes, ^{S. Exa.} ~~mas~~ abordou um assunto diverso daquele referente aos pronunciamentos e à temática, ^{Razão} pela qual, mesmo ultrapassando o Regimento, ~~mas~~ daremos novamente a palavra a ~~ele~~ S. Exa.

O SR. ^{CONSTITUENTE} FLORESTAN FERNANDES

Aurora
infelizmente



inter
venção da professora Marina Kahn Dillas-Boasa. ~~acho que~~ as duas exposições se complementaram, porque a professora Marina colocou a problemática da educação no seio das nações indígenas, dentro daquilo que faz parte de uma concepção de um ensino público/ democrático, de alta qualidade e, realmente, aberto a todos.

Agora, Sobre Airton Krenack ^{V. Exas.} é a segunda vez que ~~eu~~ ouço este homem admirável, e é importante que ~~todos~~ percebam ^{que} que é um homem nativo, a integridade dele. Não tivemos aqui aquilo que é comum entre nós. A pessoa é ou intelectual ou sapateiro, ou professor ou engraxate, ou sacerdote ou empresário. Aqui ~~nós~~ tivemos o homem como um todo. Ele falou da sua cultura como alguém que defende um patrimônio ^{que} ~~que~~ apesar de tudo que os portugueses/ fizeram e depois de tudo que nós, brasileiros, fizemos, ~~este~~ ^{este} patrimônio não está destruído. Este patrimônio está vivo e exige de nós uma atitude responsável/ de solidariedade para com esses irmãos que são os nossos ancestrais. Eles nos abriram, portanto, neste momento/ em que, pela primeira vez na história do Brasil, há a possibilidade de ^{se} ~~se~~ fazer uma Constituição de toda a Nação, que essa parte substantiva do nosso povo, que se tornou minoritária por causa da violência dos brancos, violência que se manifestou sob todas as formas, e, durante todos esses séculos, e que agora é ainda mais cruel do que foi no período colonial. [Portanto, o que ele trouxe a nós não é a idéia da defesa de uma escola e de um ensino, ele trouxe a nós o problema da defesa de uma cultura, de várias culturas, de



uma língua, de várias línguas, de um padrão de personalidade, de vários padrões de personalidade, a integridade das nações indígenas, o reconhecimento deste patrimônio que o Brasil não pode destruir ainda mais. O etnogenocídio foi cometido entre nós de uma forma criminosa e hipócrita. Da mesma forma que se fez com o negro, se fez com o indígena, e eu próprio me dediquei a estudar esse processo no século XVI / no século XVII sobre os índios Tupi. Infelizmente, não elaborei o último trabalho. Escrevi o trabalho sobre a organização social dos Tupinambá e o trabalho sobre a função social da guerra na sociedade Tupinambá, que inclui o estudo do sacrifício humano. Fiz um pequeno trabalho sobre educação entre os Tupinambá e, mais tarde, estudei um homem célebre, um grande homem que se chamava Tiago Marques ^{Ac Ai} Bobureu ou Aquiri^{zz} Bororo Quegeu, dentro da sua tribo. É

pude ver que essa destruição sistemática precisa terminar. Não podemos repetir aqui a cruel experiência norte-americana. Os norte-americanos, em nome da democracia e da defesa da integridade nacional, destruíram as populações indígenas ou, então, adulteraram as populações indígenas. →



~~Os norte-americanos, em nome da democracia e da defesa da integridade nacional, destruíram as populações indígenas ou então adulteraram as populações indígenas. Nós é que~~ temos de seguir um novo caminho, um caminho que é de respeitar as culturas, não nos museus; na sua integridade como realidade viva, como ele falou aqui. Estamos vivos e criamos vivendo. Por isso, ~~queremos~~ prestar uma homenagem ao Krenak, que é uma homenagem de todos nós, ~~em~~ crédito, pela integridade que ele revelou; o homem no seu todo, o homem que não foi decomposto. Como disse Marcel Mosl, um grande etnólogo francês, "aquelas chamadas sociedades primitivas são sociedades totais". O homem indígena no Brasil, refletindo essa visão da realidade etnológica, é um homem total. ~~Nos~~ vimos aqui o homem total, o homem que não se decompõe e que sabe fazer a defesa de sua causa de uma maneira íntegra e global.

Esta é minha homenagem a Airton Krenak, um irmão, e que eu gostaria ~~que~~ fosse também um companheiro e um amigo. (Palmas!)

O SR. PRESIDENTE (*Aécio de Borba*) - Não há ~~mais~~ Constituintes inscritos para debate com as entidades que já depuseram, ~~mas~~ aproveitamos a oportunidade para ~~estender~~ ^{mostrar} o agradecimento que fizemos a *Airton Krenak*, ^{Professor Krenak} à *Marina Villas Boas*, ao Presidente da ABESC ^{Professor} *Waldemar Valle Martins*, e ao Presidente da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade ^{Professor} *Felipe Thiago Gomes*.

Esta subcomissão enriqueceu-se com os conhecimentos, a dedi-



cação e com as exposições que aqui fizeram, através das entidades que di-
rigem, mostrando a sua participação na educação brasileira. O nosso mui-
to obrigado.

Concedo a palavra ao Sr. Relator, Constituinte *João Calmon*,
para que faça os comentários finais.

O SR. RELATOR (João Calmon)- Esta subcomissão / hoje / viveu,
sem dúvida, o seu dia mais importante. Nós ouvimos a contribuição dramática
de um representante das nações indígenas do em nosso País, depoimento que nos
emocionou profundamente, e ouvimos também a leitura do telegrama, feita pe-
lo mestre dos mestres, Constituinte Florestan Fernandes, sobre mais um ne-
fando atentado que o Governo Pinochet está tentando cometer, assassinando
três estudantes. Os dois fatos, na realidade, se interligam.

Todos nós estamos tomados, eu diria de uma santa indignação
contra um atentado, mais um atentado que pode ser concretizado no Chile,
mas ao mesmo tempo, nós nos submetemos a um exame de consciência, ficamos
todos nós tramautizados com a atitude da sociedade brasileira / que cometeu,
ao longo dos anos, esse genocídio também nefando, destruindo milhões e mi-
lhões de índios. O dia de hoje, portanto, vai ficar registrado nos Anais
desta subcomissão de maneira indelével.

Conversando com o depoente, o Sr. Airton Krenak, tomei co-
nhecimento de que ele foi caquetequisado por representantes de religião protes-
tante, por coincidência no Vale do Rio Doce, o mesmo vale de que sou ori-

ginário. no lugar onde ele hoje vive, em Belo Horizonte, perto de Teófilo Otoni, estão os remanescentes de índios que ocupavam o aldeamento perto do meu torrão natal, o aldeamento de Pâncreas. lá, como em tantas regiões do Brasil, milhões de índios, foram ao longo dos séculos, sendo dizimados.

Diante desses dois fatos que se interligam, devemos fazer nosso exame de consciência, e todos nós nos comprometemos a continuar na luta em favor da recuperação, da reabilitação dessas nações indígenas. e ao mesmo tempo, nós todos estamos irmanados na luta comum pela educação que deve ter a máxima prioridade - por sinal, nunca teve no Brasil. e só, realmente, através da educação, nós poderemos evitar todas essas tragédias, inclusive essa que horroriza a consciência democrática do mundo, essa mancha vergonhosa que ainda resta na América Latina infelizmente, não é a única, mas é, sem dúvida nenhuma, a pior.

Por coincidência, hoje depuseram aqui representantes do ensino católico em nosso País, representados pelo Professor que é o Presidente da Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas - ABESC, o padre Waldemar Valle Martins, eu tive o prazer e o privilégio de conhecê-lo na cidade de Santos, onde ele atua. Também participa dos nossos trabalhos de hoje, o professor Felipe que é Tiago Gomes, que é um idealista, um homem de extraordinárias realizações na área da educação, através da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, que começou, aliás, há muitas décadas, no Recife, com a meta ainda mais ambiciosa, através da Escola Nacio-



nal de Educandários gratuitos, não tendo sido possível manter a caracterís-
tica inicial desse movimento, o professor Felipe Tiago Gomes, que hoje in-
tegra os quadros do Conselho Federal de Educação, introduziu uma modifica-
ção no seu movimento, criando a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

O professor e padre Waldemar Valle Martins fez-nos uma reve-
lação que é muito importante. As revelações deste tipo estamos também pro-
curando obter por ocasião da presença, aqui, nesta subcomissão, do Ministro
de Educação, Senador Jorge Bornhausen.

Eu que lido, embora como leigo, mas lido, de maneira muito
perseverante, na área de educação há dezenove anos, eu não tinha conhecimen-
to de dados tão precisos sobre o percentual de recursos federais/ destina-
dos às escolas comunitárias deste País. Segundo os dados revelados pelo
nosso mestre, o Governo Federal está destinando pouco mais de 0,5% / 0,58%.

O SR. WALDEMAR VALLE MARTINS - As escolas particulares,
que ~~é~~ é número superior às comunitárias.

~~O SR. DEZENOVE (João Calmon) - não apenas?~~

~~O SR. WALDEMAR VALLE MARTINS - não às escolas parti-~~

O SR. RELATOR (João Calmon) - ^A Todas as escolas particulares
na área de ensino superior, pouco mais de 0,5% do total das verbas para o
ensino superior.

Nesta subcomissão, dentre os temas que têm sido abordados,



PROJETO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS

» Art. - A cultura é uma produção do ser humano mas o ser humano, por sua vez, é produto e portador da cultura. Cabe ao Estado proteger, ampliar e desenvolver, por todos os meios ao seu alcance, a preservação, o crescimento e a difusão da cultura, o que pressupõe políticas e programas de apoio e de promoção diretos ou indiretos ao ^{talento} criativo, em fins que interessam ao indivíduo e à coletividade e que pressupõem o fortalecimento da identidade nacional, a defesa de nossa memória histórica e o aumento crescente da autonomia cultural da Nação.

§ Único - A produção e o consumo da cultura são totalmente livres de controles externos e de censura ideológica ou política.

- Art. - Todas as manifestações da cultura e todas as expressões do talento criativo são igualmente importantes para a formação da identidade nacional, a existência de uma memória histórica coletiva e a expansão da autonomia cultural da Nação. Por isso, o Estado procurará manter em sua integridade as culturas indígenas contemporâneas, as diferentes manifestações do saber que se objetivam através do folclore e do popularesco, os remanescentes das heranças culturais africanas e as formas típicas ainda preservadas das heranças culturais transplantadas para o país pelos portugueses, pelos italianos, pelos espanhóis, pelos alemães, ~~pelos espanhóis~~, pelos sírios e libaneses e por todos os grupos nacionais que tomaram parte na elaboração dos processos civilizatórios que se desenrolaram no Brasil.

- Art. - O patrimônio cultural referido no Art. anterior não será protegido apenas através de coleções e de exposições em museus. O Estado intervirá para que



CÂMARA DOS DEPUTADOS

eles sejam amparados ao vivo e exerçam influências dinâmicas e orgânicas no talento inventivo dos diversos estratos da população brasileira, enriquecendo-se assim as manifestações espontâneas do saber folclórico, popularesco e erudito, em todos os níveis da arte, da filosofia, da tecnologia e da ciência.

- Art. - As exposições em museu serão organizadas de modo a reproduzir a vida social e as atividades culturais dos diferentes grupos étnicos, nacionais e raciais como totalidades orgânicas, colocando em evidência seus traços típicos ou diferenciais de organização da personalidade, da existência comunitária e seus estilos de arte ou de pensamento.
- Art. - Os arquivos históricos serão ativados para funcionar como centros de pesquisa, de proteção e de exibição dos documentos. O Estado promoverá a organização de serviços paleográficos, de fichário e tombamento que os tornem acessíveis à curiosidade dos visitantes e ao trabalho amador ou científico de reconstrução histórica.
- Art. - Os traços ou complexos culturais que não caibam no referido art. (cf. acima, art.4) ou que possuam caracteres específicos de colecionamento, preservação e exibição, como artefatos, esculturas, gravuras, pinturas serão postos ao alcance do público em condições técnicas confortáveis e atraentes, que favoreçam sua observação, estudo e reprodução, com fins de prazer estético, pedagógico ou criativo.
- Art. - Todas as formas de cultura folclórica ou popularesca, que possam ser exibidas ou difundidas de forma organizada, encontrarão apoio ativo do Estado, como serviço público de interesse coletivo.
- Art. - A música, a pintura, a escultura, a literatura, a dança, os esportes, o



CÂMARA DOS DEPUTADOS

circo, o teatro e o cinema receberão incentivo e apoio especiais, tanto como forma de lazer, quanto como modo de expressão do talento, de relação humana e da explicação do mundo. O Estado concorrerá para que sua difusão seja posta ao alcance de todos os interessados e para que a produção cultural em cada uma dessas esferas conte com recursos apropriados à sua realização. A "cultura de massas" tende a criar ciclos efêmeros de moda e formas de eliminação precoce de parcelas valiosas dessa produção cultural. O Estado promove rá a sua incorporação a acervos públicos, bibliotecas, arquivos, museus, etc. que as proteja da destruição e do esquecimento prematuro.

- Art. - A filosofia, a ciência e a tecnologia colocam problemas especiais na área do incentivo, proteção e preservação. A sua conservação deverá ser global e, ao mesmo tempo, dinâmica. As Universidades exercem essa função no plano pedagógico e inventivo. No entanto, elas também requerem serviços públicos que promovam uma combinação de arquivo e museu, com múltiplas funções como formas de lazer, de aprendizagem e de criação original.

- Art. - Todos os serviços públicos que visam à conservação e à difusão da cultura devem ser postos ao alcance direto dos estratos mais pobres da população e serão organizadas bibliotecas, seções de museu e exposições especiais de caráter circulante por todo o país, com especialistas e técnicos aptos a explicar o sentido das atividades culturais em questão.

- Art. - Os livros, as reproduções artísticas de pinturas, esculturas, peças do artesanato indígena, folclórico, popularesco ou da alta tecnologia, as partituras de músicas, as coletâneas de fotografias, cópias de filmes, videos, etc., receberão amparo especial para que possuam boa qualidade e baixo preço, tornando-se assim acessíveis a todos os interessados.

§ Único - A importação de livros e de reproduções artísticas deverão ser isentas

de taxas e impostos, devendo o benefício ser revertido ao público, sob a forma de custos mais baixos.

- Art. - As cidades também são produtos culturais e como tais devem ser encaradas. Deverão ser organizados programas turísticos educativos atraentes para os menores e os jovens em idade escolar e para todos os interessados, dirigidos por técnicos ou especialistas capacitados para exhibir as cidades ou seus bairros e regiões mais ou menos típicas, arrolando as alterações ocorridas graças a processos de sucessão ecológica e de transformação urbana ou metropolitana.

- Art. - A língua é o principal traço cultural de uma Nação, como meio de comunicação e fator de socialização da pessoa humana. O amparo à língua e a sua preservação é objeto da educação escolarizada. Ao Estado cabe organizar a conservação das variações lingüísticas e das diferenciações dialetais que ocorram dentro do País, promover o seu registro, tombamento e classificação por meio de laboratórios lingüísticos acessíveis ao público, leigo ou especializado.

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil é um País novo, de origem colonial e de imigração. A identidade nacional e a produção cultural criativa fazem parte da formação de uma unidade dialética, que é condição e fator da autonomia cultural. Não basta, por isso, propor dispositivos constitucionais que promovam o amparo da cultura pelo Estado. Este deve, também e essencialmente, contribuir ativamente para que o talento, um componente volátil, seja aproveitado e sirva de base ao desenvolvimento da imaginação criadora e da capacidade inventiva em todos os ramos do saber. Esses são os propósitos que unem os dispositivos constitucionais acima coligidos.

Florestan Fernandes

Deputado Florestan Fernandes